

SÉRIE

26

NUPECC

LARS ELLESTRÖM

AS MODALIDADES DAS MÍDIAS II:

UM MODELO EXPANDIDO PARA
COMPREENDER AS RELAÇÕES
INTERMIDIAIS

LARS ELLESTRÖM

**AS MODALIDADES DAS MÍDIAS II:
UM MODELO EXPANDIDO PARA
COMPREENDER AS RELAÇÕES INTERMIDIAIS**

PUCRS

CONSELHO EDITORIAL DA SÉRIE NUPECC

(Editor) Antonio Carlos Hohlfeldt, Bruno Hochegger, Christa Berger, José Marques de Melo, Marialva Barbosa, Nélia Del Bianco, Rosa Maria Dalla Costa, Maria das Graças Pinto Coelho, Rudimar Baldissera, Paulo Vaz, Maria Immacolatta Vasalo Lopes, Luciana Mielniczuk, Federico Casalegno, Moisés Martins, Margarita Ledo, Michel Maffesolli, Philippe Joron.

CONSELHO EDITORIAL EDIPUCRS

Chanceler Dom Jaime Spengler

Reitor Evilázio Teixeira | **Vice-Reitor** Manuir José Mentges

Carlos Eduardo Lobo e Silva (Presidente), Luciano Aronne de Abreu (Editor-Chefe), Adelar Fochezatto, Antonio Carlos Hohlfeldt, Cláudia Musa Fay, Gleny T. Duro Guimarães, Helder Gordim da Silveira, Lívia Haygert Pithan, Lucia Maria Martins Giraffa, Maria Eunice Moreira, Maria Martha Campos, Norman Roland Madarasz, Walter F. de Azevedo Jr.

Conforme a Política Editorial vigente, todos os livros publicados pela editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (EDIPUCRS) passam por avaliação de pares e aprovação do Conselho Editorial.

*Beatriz Alves Cerveira, Júlia de Oliveira Rodrigues e
Juliana de Oliveira Schaidhauer
Tradução*

LARS ELLESTRÖM

**AS MODALIDADES DAS MÍDIAS II:
UM MODELO EXPANDIDO PARA
COMPREENDER AS RELAÇÕES
INTERMIDIAIS**

COORDENAÇÃO E REVISÃO DA TRADUÇÃO: ELAINE BARROS INDRUSIAK

REVISÃO TÉCNICA: ANA CLÁUDIA MUNARI DOMINGOS E

CAMILA AUGUSTA PIRES DE FIGUEIREDO

Série Nupecc | 26



PORTO ALEGRE

2021

© EDIPUCRS 2021

CAPA Thiara Speth

DIAGRAMAÇÃO Camila Borges

COORDENAÇÃO E REVISÃO DA TRADUÇÃO Elaine Barros Indrusiak

REVISÃO TÉCNICA DA TRADUÇÃO Camila Augusta Pires de Figueiredo e Ana Cláudia Munari

GLOSSÁRIO Ana Cláudia Munari Domingos, Camila Augusta Pires de Figueiredo, Elaine Barros Indrusiak e Jaimeson Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E45m Elleström, Lars

As modalidades das mídias II [recurso eletrônico] : um modelo expandido para compreender as relações intermediárias / Lars Elleström. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2021.

1 Recurso on-line (168 p.). – (Série Nupecc ; 26)

Tradução: Beatriz Alves Cerveira, Júlia de Oliveira Rodrigues e Juliana de Oliveira Schaidhauer

Modo de acesso: <<http://editora.pucrs.br>>

ISBN 978-65-5623-173-0

1. Comunicação. 2. Mídia social. 3. Semiótica. I. Título. II. Série.

CDD 23. ed. 302.2

Lucas Martins Kern – CRB-10/2288

Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

Todos os direitos desta edição estão reservados, inclusive o de reprodução total ou parcial, em qualquer meio, com base na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei de Direitos Autorais.



Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900

Porto Alegre – RS – Brasil

Fone/fax: (51) 3320 3711

E-mail: edipucrs@pucrs.br

Site: www.pucrs.br/edipucrs

Sumário

UMA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO | 7

ANA CLÁUDIA MUNARI DOMINGOS

CAMILA AUGUSTA PIRES DE FIGUEIREDO

ELAINE BARROS INDRUSIAK

1 QUAL É O PROBLEMA? | 11

**2 O QUE SÃO PRODUTOS DE MÍDIA E MENTES
COMUNICANTES? | 21**

2.1 Um modelo de comunicação centrado na mídia | 21

2.2 Produtos de mídia | 27

2.3 Elaborando o modelo de comunicação | 31

2.4 Mentes comunicantes | 42

3 O QUE É UMA MÍDIA TÉCNICA DE EXPOSIÇÃO? | 57

3.1 Produtos de mídia e mídias técnicas de exposição | 57

3.2 Mídiação e representação | 64

**4 O QUE SÃO MODALIDADES DE MÍDIAS,
MODOS DE MODALIDADE E MULTIMODALIDADE? | 69**

4.1 Multimodalidade e intermídia | 69

4.2 Modalidades de mídias e modos | 76

5 O QUE SÃO TIPOS DE MÍDIAS? | 89

5.1 Tipos de mídias básicas e tipos de mídias qualificadas | 89

5.2 Os aspectos qualificadores operacionais e contextuais | 98

5.3 Mídias técnicas de exposição, tipos de mídias básicas e tipos de mídias qualificadas | 104

6 O QUE SÃO FRONTEIRAS ENTRE MÍDIAS E INTERMIDIALIDADE? | 109

6.1 Identificando e construindo as fronteiras entre mídias | 109

6.2 Atravessando as fronteiras entre mídias | 112

6.3 Intermidialidade em sentido amplo e estrito | 117

7 O QUE É INTEGRAÇÃO DE MÍDIA, TRANSFORMAÇÃO DE MÍDIA E TRADUÇÃO DE MÍDIA? | 121

7.1 Heteromidialidade e transmidialidade | 121

7.2 Integração de mídia | 124

7.3 Transformação de mídia | 129

7.4 Tradução de mídia | 136

8 QUAL É A CONCLUSÃO? | 139

REFERÊNCIAS | 143

GLOSSÁRIO | 151

ANA CLÁUDIA MUNARI DOMINGOS

CAMILA AUGUSTA PIRES DE FIGUEIREDO

ELAINE BARROS INDRUSIAK

JAIMESON MACHADO

Uma proposta de comunicação

ANA CLÁUDIA MUNARI DOMINGOS
CAMILA AUGUSTA PIRES DE FIGUEIREDO
ELAINE BARROS INDRUSIAK

Entregar esta versão atualizada pelo autor de *As modalidades das mídias* em língua portuguesa é uma alegre conquista para nós, neste trabalho a doze mãos. Já a primeira versão, publicada pela EDIPUCRS na coletânea “Midialidade: ensaios sobre Comunicação, Semiótica e Intermedialidade”, em 2017, se mostrava uma importante base para os estudos em intermedialidade, área extensamente interdisciplinar que, talvez, possamos afirmar transdisciplinar justamente em vista da visão elleströniana das relações entre as mídias. É nesse sentido que as ideias teórico-analíticas de Lars Elleström se constituem como rizomáticas: integram todas as mídias, interconectando-as não a partir de campos de pesquisa, mas tomando suas características – semelhanças e dessemelhanças –, para pensar como elas se constituem entre si, combinando-se, compartilhando, fazendo referência e imitando umas às outras. Por demasiado ampla – e um tanto pretensiosa – que essa premissa possa soar, ela reflete, em linhas gerais, as bases do ambicioso projeto que Lars Elleström apresenta neste texto; ambicioso, mas nem por isso obscuro, amplo sem ser generalista. O singular esforço de sistematização das diversas abordagens às mídias e aos seus contatos e diálogos por parte de

Elleström talvez só encontre paralelo – em abrangência teórica e diversidade de aplicações – na revolucionária tricotomia peirceana. Não por acaso, é dela mesma que Elleström parte para propor um conceito de mídia e um entendimento dos processos comunicativos, midiáticos e intermidiáticos.

A intermidialidade – e talvez seja esta uma questão que dificulta sua adoção como campo de estudo – é compreendida como a esfera mais ampla dessas relações, em contraposição à ideia de adotar, como fez Gérard Genette com o termo “transtextualidade” (*Palimpsestos*, 2005) com os textos literários, a transmidialidade como aquela que abarca todas as outras, considerando o prefixo “trans” como aquele de maior complexidade. É assim, também, com a transdisciplinaridade. No entanto, a partir da ideia de “inter” significando “entre”, Elleström estabelece a transmidialidade como uma especificidade das mídias em sua capacidade – *affordance* – de se relacionar com outras. A narratividade, por exemplo, é uma espécie de transmidialidade, pois diferentes mídias são capazes de mediar narrativas. Dessa forma, se um poema apresenta elementos narrativos, ele mais facilmente pode ser mediado por mídias narrativas, a exemplo de um filme ou um romance.

A perspectiva da transmidialidade é apenas um exemplo entre os diferentes apontamentos de Elleström sobre as mídias. Sua perspectiva parte do próprio conceito de mídia, o qual é discutido ao longo de boa parte do texto justamente por ser essencial para os estudos de Intermidialidade. É a partir dessa desconstrução do sentido de mídia que o autor organiza uma base teórica, constituindo e descrevendo categorizações. Para Elleström, todas as mídias podem ser analisadas a partir de quatro modalidades, inerentes a todas elas: as modalidades materiais, espaçotemporais, sensoriais e semióticas. As diferenças entre as mídias se dão em vista dos diferentes modos como elas mediam valores cognitivos em cada uma dessas modalida-

des. Essa perspectiva analítica, descentralizada, pois que não toma nenhuma mídia específica como paradigma, permite o diálogo entre diferentes campos de pesquisa ao sugerir o compartilhamento de uma terminologia comum a todos eles.

A ciência tem seu mote no desacerto, na contraposição. Embora objetive justamente o acordo, sua estabilidade é provisória, sempre suscetível à dissensão. A controvérsia, no entanto, não pode recair sobre a linguagem da ciência, pois a ela é fundamental a efetiva comunicação, a minimização de ruídos e da plurissignificação. Essa controvérsia tem sido um desvio, nas relações entre os estudos das artes, mídias e dos gêneros culturais, em relação àquele que é o objetivo mais importante dos estudos comparados em semiótica – compreender como as mídias constroem significado. A preocupação sobre como nomear os fenômenos constrange e solapa os esforços para alcançar os significados dos textos.

Assim, a proposta de Elleström pode significar a retomada desse esforço, ao permitir a comunicação entre os pesquisadores a partir de uma terminologia comum, descentralizada e desierarquizada. É preciso dizer: um alívio para os pesquisadores.

Imbuído desse mesmo espírito acadêmico abrangente da tese que abriga, o presente volume é, também, resultado de ampla e diversificada colaboração. Gestada nas discussões do Grupo de Pesquisa Intermídia: Estudos sobre a Intermidialidade (UFMG/CNPq), a tradução e publicação da obra envolveu recursos – humanos e financeiros – de três universidades brasileiras (UFRGS, Unisc, UFMG) de forma a se satisfazer o desejo de Lars Elleström: a ampla e irrestrita circulação de sua proposta teórica entre diferentes línguas, áreas do saber e níveis de formação. O resultado nos enche de orgulho, mas também de responsabilidade, uma vez que temos claros o potencial e a dimensão da proposta do autor, bem como a relevância que esta publicação poderá vir a ter para as futuras gerações de pesquisado-

res dos fenômenos midiais e intermidiais, a quem, talvez, as altas e grossas muralhas que hoje separam áreas do conhecimento afins deixarão de se impor como obstáculos.